

BULLYING ESCOLAR E SUA PERCEPÇÃO PELOS ALUNOS: UM ESTUDO DO SARESP

ALEXANDRE LUIZ DE OLIVEIRA SERPA
LUÍS ANTÔNIO FAJARDO PONTES

RESUMO

A violência é um problema endêmico no Brasil, em suas mais distintas formas. Nas escolas, essa realidade não é diferente, sendo o bullying uma das expressões de violência que mais têm chamado a atenção nos últimos anos. Este artigo descreve e analisa a frequência e a intensidade de ocorrência de práticas de bullying em escolas do ensino básico do Estado de São Paulo e explora, por meio de modelos de regressão logística, a associação entre o bullying e as características contextuais e o desempenho acadêmico dos alunos. Para isso, utiliza dados do questionário de fatores contextuais e dos testes de Língua Portuguesa e Matemática aplicados aos alunos na edição de 2009 do Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo. O trabalho aponta a existência de um número considerável de vítimas de práticas intensas de bullying no Estado de São Paulo e identifica um conjunto de características dos alunos, que estão fortemente associadas a uma maior vulnerabilidade a essas práticas.

PALAVRAS-CHAVE *BULLYING* • SARESP • ESCOLAS •
RENDIMENTO ESCOLAR.

RESUMEN

La violencia en sus más variadas formas es un problema endémico en Brasil. En las escuelas, esta realidad no es diferente, siendo el bullying una de las expresiones de violencia que viene llamando más la atención en los últimos años. Este artículo describe y analiza la frecuencia y la intensidad de acontecimientos de prácticas de bullying en escuelas de enseñanza básica del Estado de San Pablo e investiga por medio de modelos de regresión logística la asociación entre el bullying y las características contextuales y de desempeño académico de los alumnos. Para ello, utiliza datos del cuestionario de factores contextuales y de las pruebas de Lengua Portuguesa y Matemática aplicadas a los alumnos en la edición 2009 del Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo. El trabajo registra la existencia de un número considerable de víctimas de prácticas intensas de bullying en el Estado de San Pablo e identifica un conjunto de características de los alumnos fuertemente asociadas a una mayor vulnerabilidad ante esas prácticas.

PALABRAS CLAVE BULLYING • SARESP • ESCUELAS • RENDIMIENTO DEL ALUNO.

ABSTRACT

Violence in its various forms is an endemic problem in Brazil. This reality is not different in schools, where bullying is one of the practices that have attracted most attention in recent years. This paper describes and analyses the frequency and the intensity of bullying practices in basic education schools in the State of São Paulo, and explores, through logistic regression modeling, the association between bullying and pupil academic performance and contextual characteristics. The data used in this study have been collected from the student background questionnaire and from the Portuguese and Mathematics tests of the 2009 edition of the São Paulo State System of Performance Evaluation. The conclusions reveal the existence of a considerable number of intense bullying victims in the State of São Paulo and identify a set of student characteristics strongly associated with a greater vulnerability to these practices.

KEYWORDS BULLYING • SARESP • STUDENT ACHIEVEMENT * SCHOOLS.

INTRODUÇÃO

A violência é um problema endêmico no Brasil, em especial nos estratos mais jovens da população, conforme demonstrado em publicações recentes, como o Mapa da Violência 2011.¹ Tratando apenas do escopo das violências com consequências letais, o relatório mostra que as mortes violentas, como o homicídio juvenil, as mortes por acidentes de transporte e o suicídio tiveram aumento desde o ano da divulgação do primeiro estudo (WAISELFISZ, 2011). Tão grave quanto a ocorrência dos atos de violência é a percepção da população com relação à segurança pública, como explicitado no relatório *Sistema de Indicadores de Percepção Social*, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea – (BRASIL, 2010).

Os fatos violentos não se restringem a estratos sociais ou regiões específicas, transpassando as esferas geográficas e institucionais, e a escola, como instituição pertencente à ordem social, enfrenta, diariamente, desafios desse tipo. Em seu escopo são reproduzidas violências físicas e simbólicas, oriundas majoritariamente do ambiente externo a ela. Tanto o noticiário quanto pesquisas recentes têm mostrado que a sensação de

¹ O Mapa da violência 2011 configura-se em um estudo realizado pelo Ministério da Justiça do Brasil em parceria com o Instituto Sangari, com o objetivo de contribuir para a compreensão da violência irrompendo e transformando o cotidiano da sociedade, sobretudo no que tange aos jovens. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/conjuve/documentos/mapa-da-violencia-2011-2013-resumo-executivo>>. Acesso em: 25 jan. 2013. [N. E.]

insegurança de pais, alunos, professores e diretores tem crescido no ambiente escolar, e ocorrências como porte de armas de fogo, brigas e outras têm se tornado comuns.

No entanto, na escola não são apenas reproduzidos comportamentos violentos oriundos de fontes externas. Ela apresenta formas particulares de conflitos e, dentre estas, tem-se destacado o *bullying*; não em virtude do seu recrudescimento, mas em razão da ênfase dada a essas condutas nos últimos anos.

O termo *bullying* deriva da palavra inglesa *bully*, que significa “valentão”, “brigão”. Em virtude do conjunto de sentidos evocados pelo termo, não existe uma tradução objetiva para ele. Por isso, em 2005, durante a Conferência Internacional on-line *School Bullying and Violence*, foi decidida a adoção internacional do termo *bullying* (LOPES NETO, 2005).

O primeiro a utilizar o termo foi o professor Dan Olweus, da Universidade de Bergen, na Noruega, em suas pesquisas sobre tendências suicidas em adolescentes. O interesse da sociedade no tema foi aguçado após um conjunto de suicídios de adolescentes noruegueses entre 10 e 14 anos no início da década de 1980, vítimas de situações de *bullying* (CAMPOS; JORGE, 2010).

No escopo do conceito de *bullying* se enquadram todos os comportamentos que tenham como objetivo a humilhação, o constrangimento, a agressão, o opróbrio, a intimidação e todas as formas de rebaixamento do outro. Em geral, não existe uma causa objetiva para o início do comportamento de *bullying* nem para a escolha do alvo. No entanto, a literatura da área demonstra uma preferência na escolha de sujeitos portadores de características incomuns ou de pouco valor social, como a obesidade (TORO; NEVES; REZENDE, 2010).

Pode se manifestar em diversos ambientes, sendo mais comum nas situações laborais e escolares, e está associado a comportamentos diretamente observáveis, como agressões físicas e verbais. Manifestações comportamentais indiretas, como exclusão de grupos de convivência social, também são classificadas como *bullying* (LOPES NETO; FILHO; SAAVEDRA, 2003). O que se busca criar, em quaisquer das situações apresentadas, é um desequilíbrio de relações na qual o autor do ato se colocaria em uma posição hierarquicamente superior ao alvo. Segundo Campos e Jorge (2010), o *bullying* não se caracteriza por uma situação

esporádica, mas sim pela recorrência dos atos de violência e de sofrimento para o alvo.

BULLYING ESCOLAR

A escola é um ambiente que exerce importante papel no desenvolvimento social e psicológico dos jovens. Nela acontecem as primeiras experiências cotidianas que proporcionam a formação dos conceitos e conceituações sobre o mundo e as relações intrapessoais que impactarão no percurso de vida de seus frequentadores.

No que concerne à violência, é na escola que os atos de constrangimento aos quais os jovens são submetidos ganham proporções acentuadas, já que são recorrentes, ocasionando impactos no desenvolvimento do alvo e em diversas esferas da vida deles. Portanto, é nessa instituição que o *bullying* assume sua forma mais perversa e, por isso, ele tem sido alvo de bastante atenção nos últimos anos no Brasil (LOPES NETO, 2005).

As pesquisas sobre o tema, tanto em nível internacional quanto nacional, têm apontado aspectos comuns em relação à manifestação do *bullying* nas escolas. Em termos gerais, essa forma de violência é mais frequente em indivíduos do sexo masculino (LOPES NETO; FILHO; SAAVEDRA, 2003), nas séries iniciais do ciclo II do ensino fundamental (MALTA et al., 2010), e nos ambientes de recreio e sala de aula (TORO; NEVES; REZENDE, 2010).

No que se refere ao envolvimento dos alunos com o *bullying*, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) define quatro papéis que podem ser assumidos pelos envolvidos. O primeiro é o papel de **alvo**, que se refere ao estudante que sofre o *bullying*. O segundo é de **autor**, ou seja, aquele aluno que comete o ato. Já o terceiro papel é o de **alvo/autor**, que corresponde àqueles que tanto sofrem quanto praticam o *bullying*. E, por último, existem as **testemunhas**, que são os estudantes que não se envolvem diretamente nos atos de *bullying*, mas convivem no ambiente em que ele está presente.

Dos diversos estudos realizados no Brasil cabem dois destaques, em virtude de sua abrangência e especificidade, a saber: a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em

2009, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, realizada entre setembro de 2002 e outubro de 2003, pela Abrapia.

Conforme estudo de Malta et al. (2010), utilizando os dados da PeNSE, cerca de 5,4% dos estudantes relataram sofrer *bullying* constantemente, enquanto 24,4% assinalaram que são vítimas destes atos ocasionalmente. Com relação ao gênero, a pesquisa apontou uma frequência maior entre os indivíduos do sexo masculino, correspondendo aos resultados aferidos por muitas pesquisas nacionais e outras internacionais. Apesar de constantemente apontado pelos estudos, a maior prevalência do *bullying* entre os adolescentes mais jovens não foi encontrada na PeNSE.

A pesquisa da Abrapia foi realizada em um conjunto de escolas públicas e particulares da cidade do Rio de Janeiro, entre alunos do Ensino Fundamental II, e teve como objetivo subsidiar a implementação de um programa de combate ao *bullying*. Nas escolas pesquisadas, 40,5% dos alunos admitiram ter algum tipo de envolvimento com o *bullying*, em algum dos papéis acima apresentados. Desse contingente, 16,5% relataram serem alvos de *bullying*; 12,7% autores; 10,9% alvos/autores; e 57,5% testemunhas dos atos. Segundo o estudo, os tipos mais comuns de agressão foram a colocação de apelidos e as brigas físicas. Aproximadamente metade dos alvos relatou não ter dado atenção ou ter ignorado o *bullying* sofrido, o que indica incapacidade ou dificuldade de reação e enfrentamento ao ato agressivo.

O *bullying* representa, hoje, um problema real e bastante difundido. Observando os estudos provenientes das pesquisas citadas, entre outras relevantes sobre o assunto (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009; LEMOS, 2007), nota-se que um número bastante significativo de alunos está direta ou indiretamente ligado a este evento.

E as consequências oriundas desses atos violentos não se restringem apenas ao momento de sua ocorrência, mas, como dito, estendem-se por toda a vida dos envolvidos. A literatura (LOPES NETO; FILHO; SAAVEDRA, 2003) aponta que o alvo comumente passa a apresentar dificuldades de relacionamentos sociais, tem ampliadas as chances de cometer algum tipo de ato autodestrutivo e, algumas vezes, assume comportamentos agressivos. Já os autores, quando não punidos, apresentam mais chances de se envolverem em atos agressivos e até mesmo criminosos quando adultos.

E as testemunhas desenvolvem comportamentos mais arduos e inseguros quando pensam no futuro.

Além disso, é importante ressaltar que a violência no âmbito escolar não gera consequências apenas entre aqueles que estão diretamente ligados a ela, mas também afeta, por extensão, pais, professores e gestores.

Este estudo tem como objetivo mensurar a percepção da frequência e intensidade das práticas de *bullying* pelos estudantes avaliados no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), em 2009. Busca, também, explorar por meio de modelos de regressão logística a associação entre o *bullying* e características contextuais e o desempenho acadêmico dos alunos.

A OBTENÇÃO DE UM ÍNDICE DE *BULLYING*

O Saresp avaliou todas as escolas públicas das redes estadual, municipais e as escolas particulares que, voluntariamente, aderiram à avaliação. Nele, foram considerados todos os alunos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª série do ensino fundamental² e do 3º ano do ensino médio. Todavia, para a avaliação do *bullying*, foi utilizado um bloco comum nos questionários dos alunos das 6ª e 8ª séries do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

Somente nestas três etapas de ensino, participaram 1.069.376 estudantes da rede estadual paulista, sendo 390.185 estudantes da 6ª série, 384.956 da 8ª série e 294.235 pertencentes ao 3º ano do ensino médio.

No questionário aplicado aos alunos da sexta e da oitava séries do ensino fundamental e da terceira série do ensino médio, foram feitas as seguintes perguntas, referentes a situações em que o aluno pode ter sido vítima de *bullying*:

Desde o começo do ano, quantas vezes o seguinte problema aconteceu com você na escola:

- a) Alguém zombou ou insultou você.
- b) Alguém estragou alguma coisa sua.
- c) Alguém roubou alguma coisa sua.
- d) Alguém tomou dinheiro ou alguma coisa sua usando a força ou ameaçando você.
- e) Alguém ameaçou ou intimidou você.
- f) Alguém já atacou ou agrediu fisicamente você.

Para cada pergunta, havia três opções de resposta, que passaram pela seguinte codificação numérica:

- a) Muitas vezes, quase sempre: 10 pontos.
- b) Algumas vezes: 5 pontos.
- c) Nunca: 0 ponto.

Feita essa codificação, calculou-se a média dos valores para cada uma das seis perguntas, de modo a se obter, para cada uma delas, um índice médio de ocorrência de *bullying*, segundo as alegações do alvo. Tal procedimento teve a vantagem de sintetizar, através de um número, a frequência percebida de *bullying*, conforme a explicação a seguir:

Cada afirmativa está associada a um índice médio que varia de zero a dez, sendo que quanto maior o índice, maior a frequência de ocorrência do fato. Portanto, uma média hipotética de dez significaria que todos os alunos estariam concordando com a afirmativa de que o fato ocorre muitas vezes ou quase sempre; uma média de cinco significaria que todos os alunos estariam dizendo que tal prática se observa às vezes; e uma média de zero, que todos os alunos estariam concordando que esse fato nunca ocorre. (SÃO PAULO, 2011)

A Tabela 1, extraída do relatório de caracterização dos alunos da rede estadual de São Paulo, apresenta os resultados gerais e os especificados por pergunta e por série:

TABELA 1 - Índices médios de percepção de *bullying* na rede estadual de ensino de São Paulo, em 2009

Desde o começo deste ano, quantas vezes o seguinte problema aconteceu com você na escola:	Série			Total
	6ª EF*	8ª EF*	3ª EM*	
Alguém zombou ou insultou você.	4,6	3,9	2,4	3,7
Alguém roubou alguma coisa sua.	4,0	3,7	1,6	3,2
Alguém estragou alguma coisa sua.	3,6	3,1	1,7	2,9
Alguém ameaçou ou intimidou você.	1,9	1,3	0,6	1,3
Alguém já atacou ou agrediu fisicamente você.	1,7	1,1	0,5	1,1
Alguém tomou dinheiro ou alguma coisa sua usando a força ou ameaçando você.	0,9	0,5	0,3	0,6

* EF = ensino fundamental, ** EM = ensino médio

Fonte: SÃO PAULO, 2011

Ao observar os índices, infere-se que a prática de *bullying* não foi generalizada, visto que nenhuma de suas modalidades alcançou a média 4. Entretanto, não se pode dizer que o *bullying* tenha sido desprezível, especialmente em relação a determinadas modalidades, como ofensas e roubos, que alcançaram índices médios razoavelmente elevados, com valores na casa de 3. Além disso, também fica claro que a frequência de vítimas de *bullying* teve uma relação inversa com a idade, visto que os maiores índices concentraram-se sistematicamente na menor faixa etária considerada, indicada na tabela como a sexta série do ensino fundamental, e os menores índices, entre os alunos mais velhos, da terceira série do ensino médio, ficando os alunos da oitava série mais próximos dos resultados da 6ª série do ensino fundamental que do ensino médio.

O CÁLCULO DOS ESCORES INDIVIDUAIS PARA O ÍNDICE DE *BULLYING*

Nos dados apresentados acima, a preocupação básica foi determinar quais tipos de *bullying* eram mais comuns e com qual frequência ocorriam. Para isso, em cada modalidade de *bullying* – uma das seis perguntas do questionário – calculou-se a média dos valores de ocorrência, considerando todos os alunos.

No entanto, é importante também investigar a ocorrência de *bullying* no nível *individual*. Para tanto, será calculada a média das respostas fornecidas por aluno nas cinco modalidades. Novamente, o resultado será expresso através de um índice variando de zero a dez e receberá interpretação análoga à do caso anterior: um aluno com um índice igual a dez é uma vítima extremamente constante de *bullying*; um aluno com um índice de cinco é uma vítima ocasional; e um aluno com um índice nulo não é vítima.

A Tabela 2 e o Gráfico 1 resumem os resultados globais obtidos. Cabe observar que os dados apresentados englobam tanto os alunos da rede estadual de ensino de São Paulo quanto os alunos das redes municipais e das escolas particulares que aderiram ao Saesp 2009.

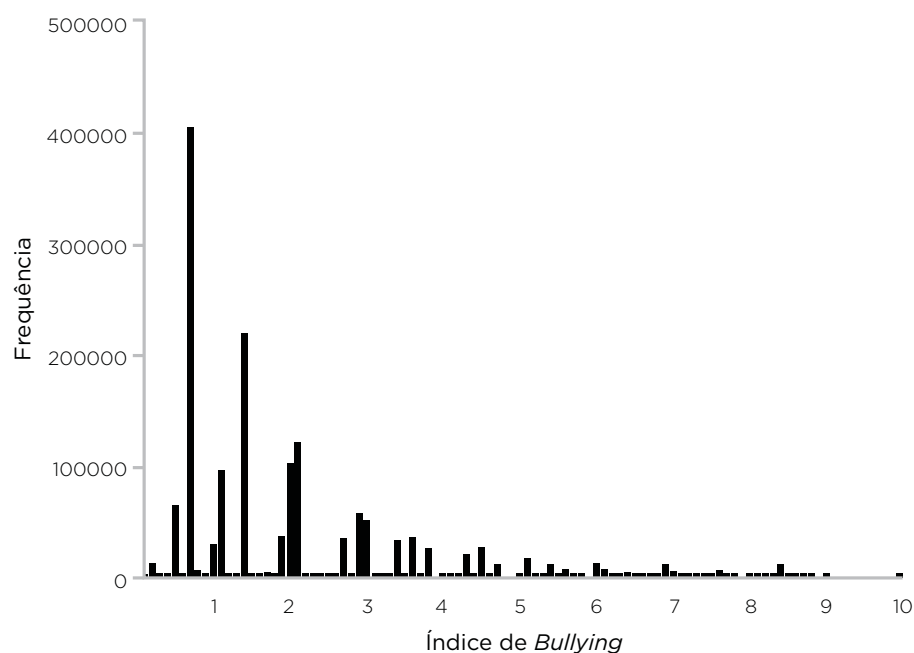
TABELA 2 – Estatísticas descritivas dos índices de *bullying* percebido pelos alunos do ensino básico do Estado de São Paulo

ESTATÍSTICA	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÍNIMO	PERCENTIS			MÁXIMO
				25	50	75	
Valor	1,9	1,6	0,0	0,5	1,3	2,7	10,0

Fonte: CAEd, 2011.

Observa-se que os índices de *bullying* são relativamente baixos na população como um todo: a média corresponde a 1,9 e o terceiro quartil a 2,7 – o que significa que neste último valor ou abaixo dele estão localizados três quartos dos alunos.

GRÁFICO 1 – Distribuição dos índices de *bullying* percebido pelos alunos do ensino básico do Estado de São Paulo



Fonte: CAEd, 2011.

O Gráfico 1 reforça essa interpretação, pois deixa evidente a existência de assimetria à direita, indicando que a frequência de casos de *bullying* tem uma relação inversa com a sua intensidade.

Não obstante, uma observação mais atenta da escala vertical (ordenada) do gráfico revela que, embora seja relativamente pequena a proporção de vítimas de *bullying*, o número absoluto dessas vítimas é considerável, visto que corresponde a algumas dezenas de milhares de alunos, localizados na metade direita do gráfico.

OS NÍVEIS DE INTENSIDADE DE *BULLYING*

Para efeito de interpretação dos resultados, os valores do índice foram divididos em quatro níveis, acompanhados pela distribuição do número de alunos por nível:

TABELA 3 - Níveis de intensidade de *bullying*

NÍVEIS DE INTENSIDADE DE <i>BULLYING</i>	ÍNDICE	NÚMERO DE ALUNOS	%
1 - Baixa ou inexistente	[0 - 2,5]	1.091.505	74
2 - Moderada	[2,5 - 5]	295.415	20
3 - Alta	[5 - 7,5]	70.805	5
4 - Muito alta	[7,5 - 10]	18.137	1

Fonte: CAEd, 2011.

Na Tabela 4 está representada a distribuição de alunos ao longo dos quatro níveis constantes da Tabela 3:

TABELA 4 - Médias de ocorrência de modalidades de *bullying* por níveis de seu respectivo índice

TIPO DE <i>BULLYING</i>	NÍVEL			
	1	2	3	4
Alguém zombou ou insultou você.	2	7	8	10
Alguém estragou alguma coisa sua.	1	6	8	10
Alguém roubou alguma coisa sua.	2	5	7	9
Alguém tomou dinheiro ou alguma coisa sua usando a força ou ameaçando você.	0	1	4	9
Alguém ameaçou ou intimidou você.	0	3	7	10
Alguém já atacou ou agrediu fisicamente você.	0	2	6	10

Fonte: CAEd, 2011.

Da análise desses dados depreende-se que as médias dos índices de *bullying* variaram consideravelmente entre os níveis, de modo a possibilitar a criação de uma tipologia, resumida a seguir:

NÍVEL 1: *BULLYING* DE INTENSIDADE BAIXA OU INEXISTENTE. É o nível mais numeroso, onde se concentraram cerca de um milhão de alunos, ou três quartos dos entrevistados. Nesse nível, as situações mais frequentes de *bullying* referem-se ao fato de o alvo ser vítima de insultos, zombarias e furtos. Entretanto, a frequência de ocorrência dessas práticas

é baixa (índice médio = 2), situando-se a meio caminho entre “algumas vezes” e “nunca”. As demais modalidades de *bullying* nesse nível corresponderam a índices muito baixos ou nulos, indicando que essas outras formas foram pouco apontadas pelos entrevistados.

NÍVEL 2: BULLYING DE INTENSIDADE MODERADA. Esse é o segundo nível mais populoso, sendo detectado em quase 300.000 alunos ou um quinto dos entrevistados. Com uma frequência relativamente alta (índices de 5 a 7), os alunos foram vítimas de zombarias, insultos e furtos. Entretanto, outros tipos de problemas, como agressões físicas, assaltos e ameaças apresentaram-se menos frequentes, com índices variando de 1 a 3.

NÍVEL 3: BULLYING ELEVADO. Nesse nível, situaram-se aproximadamente 70.000 alunos ou 5% dos entrevistados. Os alunos que se enquadraram nessa categoria sofreram, com relativa frequência, quase todos os problemas apontados pelo questionário (a única modalidade com um índice médio um pouco menor – 4 – é a situação em que alguém toma dinheiro da vítima, coagindo-a).

NÍVEL 4: BULLYING MUITO ELEVADO. Esse nível abarca quase 20.000 alunos, correspondendo a cerca de 1% dos entrevistados. Nessa categoria, os alvos sofreram todos os tipos de *bullying* tratados no questionário.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE O BULLYING E AS CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DOS ALUNOS

Para relacionar algumas características relevantes dos alunos – como, por exemplo, o gênero e a série em que estudam – com a probabilidade de eles virem a ser vítimas de *bullying*, foi estabelecido um critério dicotômico, da seguinte forma:

QUADRO 1 – Critérios para a definição de vítimas de *bullying* intenso

VÍTIMA DE <i>BULLYING</i> INTENSO	NÍVEIS	VALOR
Não	1 ou 2	0
Sim	3 ou 4	1

Fonte: CAEd, 2011.

Em seguida, foi utilizada uma regressão logística múltipla, pela qual se modelou a chance de um aluno vir a ser alvo de *bullying* com as diversas de suas características pessoais, do seguinte modo:

$$\begin{aligned} \text{Log (CHANCE)} = & B_0 + B_1 (\text{FEMININO}) + B_2 (6^{\text{a}} \text{ SÉRIE}) + B_3 (8^{\text{a}} \text{ SÉRIE}) + B_4 (\text{REDE_MUNICIPAL}) \\ & + B_5 (\text{REDE_PARTICULAR}) + B_6 (\text{DESEMPENHO}) + B_7 (\text{DIF_DESEMPENHO_TURMA}) + \\ & B_8 (\text{DIF_DESEMPENHO_ESCOLA}) + B_9 (\text{ISE}) + B_{10} (\text{DIF_ISE_TURMA}) \\ & + B_{11} (\text{DIF_ISE_ESCOLA}) + r \end{aligned}$$

Nessa equação, Log (CHANCE) é o logaritmo natural da chance de um aluno ser alvo de *bullying*. Essa chance é definida como $p/(1 - p)$, ou seja, é a probabilidade p de um aluno ser vítima de *bullying* dividida pela probabilidade dele não o ser ($1 - p$); r é o erro aleatório da regressão; B_0 é o coeficiente linear; e as variáveis independentes são dadas no quadro a seguir.

QUADRO 2 - Variáveis independentes da regressão logística para a chance de se ser vítima de *bullying**

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	VALORES
Feminino	Indivíduo do sexo feminino	0 (não) e 1 (sim)
6ª série	Aluno da 6ª série EF	0 (não) e 1 (sim)
8ª série	Aluno da 8ª série EF	0 (não) e 1 (sim)
Rede_Municipal	Aluno da Rede Municipal	0 (não) e 1 (sim)
Rede_Particular	Aluno da Rede Particular	0 (não) e 1 (sim)
Desempenho	Desempenho do aluno conjuntamente em Português e Matemática	Contínuos e padronizados (média = 0 e dp = 1)
DIF_Desempenho_Turma	Diferença entre o desempenho do aluno e a média de sua turma	Contínuos
DIF_Desempenho_Escola	Diferença entre o desempenho do aluno e a média de sua escola	Contínuos
ISE	Índice socioeconômico do aluno	Contínuos e padronizados (média = 0 e dp = 1)
DIF_ISE_Turma	Diferença entre o índice socioeconômico do aluno e a média de sua turma	Contínuos
DIF_ISE_Escola	Diferença entre o índice socioeconômico do aluno e a média de sua escola	Contínuos
Negro	Indivíduo de cor negra	0 (não) e 1 (sim)
Pardo	Indivíduo de cor parda	0 (não) e 1 (sim)
Oriental	Indivíduo de origem oriental	0 (não) e 1 (sim)
Indígena	Indivíduo de origem indígena	0 (não) e 1 (sim)

* As variáveis Negro, Pardo, Oriental e Indígena só foram utilizadas nas regressões para as séries em separado.

Fonte: CAEd, 2011.

RESULTADOS DA REGRESSÃO

O Quadro 3 apresenta os resultados da regressão logística realizada para as três séries conjuntamente. Os valores informados na coluna Exp(B) indicam a *razão* entre a chance de um indivíduo com as características determinadas pela variável explicativa em questão ser vítima de *bullying*, e a chance de um indivíduo sem essa característica ser também vítima. Valores *inferiores* a 1 para Exp(B) indicam que a chance do indivíduo com a característica em questão ser vítima de *bullying* é *menor* do que a de um indivíduo sem essa mesma característica; valores superiores a 1 indicam o contrário; e valores iguais a 1 representam que as chances são iguais para ambos os tipos de indivíduo. No *denominador* dessas razões de chances, figuram sempre as possibilidades de o aluno ser vítima de *bullying* observadas no *grupo de referência*, ou seja, no grupo de alunos com valores *nulos* para as variáveis explicativas. O grupo de referência aqui considerado é constituído de alunos brancos, da 3ª série do ensino médio da rede estadual de ensino e com valores de proficiência média e de índice socioeconômico iguais às médias estaduais ou às médias de suas escolas ou turmas, dependendo do caso.

QUADRO 3 - Valores para a razão de chances de se ser vítima de *bullying* - expressos por Exp(B) - associados às variáveis explicativas da regressão logística realizada para todos os casos disponíveis

VARIÁVEL	EXP(B)	SIG.	NÍVEL_SIG.
Feminino	0,51	0,000	**
6ª série	4,18	0,000	**
8ª série	2,29	0,000	**
Rede_Municipal	0,90	0,000	**
Rede_Particular	0,97	0,394	
Desempenho	0,48	0,000	**
DIF_Desempenho_Turma	1,44	0,000	**
DIF_Desempenho_Escola	0,95	0,029	*
ISE	0,98	0,142	
DIF_ISE_Turma	1,04	0,056	
DIF_ISE_Escola	1,03	0,244	
Constante	0,03	0,000	**

* valor estatisticamente significativo no nível de confiança de 95%.
** valor estatisticamente significativo no nível de confiança de 99%.

Fonte: CAEd, 2011.

Observa-se no Quadro 3 que, para a maioria das variáveis explicativas, os coeficientes da regressão foram significativos no nível de confiança de 99%: das 11 variáveis, apenas 4 não tiveram resultados significativos e, em uma, os resultados foram significativos no nível de 95%.

Outras inferências que podem ser feitas com base na análise do Quadro 3 são:

- a) As mulheres têm aproximadamente a metade da chance de serem alvos de *bullying* do que os homens: $\text{Exp}(B) = 0,51$.
- b) Comparados com os alunos da terceira série do ensino médio, os alunos da 6ª série EF têm mais de quatro vezes mais chances de serem vítimas de *bullying*. Já para os alunos da 8ª série, as chances são um pouco menores, mas ainda assim substanciais: mais que o dobro, em comparação com o último ano do ensino médio.
- c) Os alunos da rede municipal têm um pouco menos de chances de serem vítimas de *bullying* do que os alunos da rede estadual: $\text{Exp}(B) = 0,90$. Por outro lado, não há diferença significativa entre os alunos da rede estadual e da rede particular quanto a essa chance ($\text{SIG} = 0,394$). Entretanto, convém ressaltar que, ao contrário da rede estadual, que obrigatoriamente aderiu ao Saresp, as escolas municipais e particulares que participaram da avaliação fizeram-no por adesão voluntária, e não necessariamente constituem uma amostra representativa de suas respectivas redes. Deste modo, as comparações entre as redes têm aqui um caráter exploratório, devendo, portanto, ser entendidas com cautela e relativização.
- d) Levando em consideração a população total analisada, as vítimas de *bullying* apresentam um desempenho escolar médio inferior à média geral: para cada desvio-padrão a mais que o aluno aponta no desempenho global, suas chances de ser vítima de *bullying* caem para pouco menos da metade.
- e) Em relação à comparação entre o desempenho individual do aluno e a média de desempenho de sua respectiva escola, observa-se uma associação negativa com a chance de o estudante ser vítima de *bullying*, embora essa associação seja muito mais fraca ($\text{Exp}(B) = 0,95$, comparado

com $\text{Exp}(B) = 0,48$ no primeiro caso), e o resultado seja significativo somente no nível de 95%.

- f) Por outro lado, curiosamente, no nível da turma, a associação entre o desempenho acadêmico e a chance de o estudante ser vítima de *bullying* assume uma direção contrária à dos casos anteriores, ou seja, os alunos cuja pontuação média no Saresp esteve um desvio-padrão – calculado para a totalidade da população analisada – acima da média de suas respectivas turmas apresentaram uma probabilidade quase 50% maior de serem vítimas de *bullying*: $\text{Exp}(B) = 1,44$.
- g) Quanto ao índice socioeconômico, seu impacto sob a chance de ser vítima de *bullying* mostra-se pequeno, porém significativo. No nível geral, a probabilidade de o estudante ser vítima dessa prática diminui um pouco com o ISE; por outro lado, quando se compara o índice socioeconômico do aluno com o ISE médio de sua respectiva escola ou turma, a associação se inverte, de modo que a probabilidade de o estudante ser vítima de *bullying* é um pouco maior para os alunos cuja situação socioeconômica é superior ao ISE médio de seus colegas de turma ou de escola.

REGRESSÕES PARA AS SÉRIES, EM SEPARADO

Outro ponto de interesse deste estudo foi o de analisar a associação entre a probabilidade de se ver vítima de *bullying* e a cor da pele ou a origem étnica do aluno. Entretanto, como as variáveis para essas informações não estavam disponíveis para os alunos da 3ª série EM, foram realizadas regressões em separado, não só para os alunos do Ensino Médio e do Fundamental, mas também distinguindo os alunos da 6ª e da 8ª séries EF. A equação para esses três casos foi a seguinte:

$$\begin{aligned} \text{Log}(\text{CHANCE}) = & B_0 + B_1(\text{FEMININO}) + B_2(\text{REDE_MUNICIPAL}) + \\ & B_3(\text{REDE_PARTICULAR}) + B_4(\text{DESEMPENHO}) + B_5(\text{DIF_DESEMPENHO_TURMA}) + \\ & B_6(\text{DIF_DESEMPENHO_ESCOLA}) + B_7(\text{ISE}) + B_8(\text{DIF_ISE_TURMA}) + \\ & B_9(\text{DIF_ISE_ESCOLA}) + B_{10}(\text{NEGRO}) + B_{11}(\text{PARDO}) + B_{12}(\text{ORIENTAL}) + \\ & B_{13}(\text{INDÍGENA}) + r \end{aligned}$$

Os resultados estão dispostos no Quadro 4:

QUADRO 4 – Valores para a razão de chances de se ser vítima de *bullying* – expressos por Exp(B) – associados às variáveis explicativas das regressões logísticas realizadas para as séries em separado

VARIÁVEL	6ª SÉRIE EF			8ª SÉRIE EF			3ª SÉRIE EM		
	EXP(B)	SIG.	N_S	EXP(B)	SIG.	N_S	EXP(B)	SIG.	N_S
Feminino	0,58	0,000	**	0,55	0,000	**	0,35	0,000	**
Rede_Municipal	0,92	0,000	**	0,83	0,000	**	0,90	0,379	
Rede_Particular	1,02	0,704		0,96	0,464		1,35	0,001	**
Desempenho	0,46	0,000	**	0,55	0,000	**	0,54	0,000	**
DIF_Desempenho_Turma	1,47	0,000	**	1,45	0,000	**	1,28	0,000	**
DIF_Desempenho_Escola	0,97	0,421		0,83	0,000	**	0,96	0,526	
ISE	0,88	0,000	**	0,90	0,000	**	1,49	0,000	**
DIF_ISE_Turma	1,06	0,037	*	1,04	0,215		0,83	0,000	**
DIF_ISE_Escola	1,09	0,004	**	1,10	0,020	*	0,92	0,118	
Negro	1,32	0,000	**	1,42	0,000	**			
Pardo	1,00	0,992		1,00	0,751				
Oriental	1,51	0,000	**	1,90	0,000	**			
Indígena	1,79	0,000	**	2,18	0,000	**			
Constante	0,13	0,000	**	0,07	0,000	**	0,03	0,000	**

* valor estatisticamente significativo no nível de confiança de 95%.

** valor estatisticamente significativo no nível de confiança de 99%.

Fonte: CAEd, 2011.

A partir da observação do quadro, infere-se que:

- a) Os resultados das regressões separadas por série tendem a corroborar os resultados gerais obtidos na regressão única apresentada no Quadro 3, visto que as associações anteriormente encontradas tendem a se repetir sistematicamente ao longo das séries. Por exemplo, constata-se que, para todas as séries, as chances de as mulheres serem vítimas de *bullying* são consideravelmente menores do que as dos homens, sendo esses resultados significativos no nível de 99% para as três séries. Além disso, também se percebe que, no ensino médio, a chance de uma mulher ser vítima de *bullying* é ainda menor do que no ensino fundamental: cerca de um terço da chance dos homens, ao passo que, no ensino fundamental, essa possibilidade, embora ainda menor do que a dos homens, sobe para pouco mais de 50%.

- b) Analogamente, a tendência geral tende a se repetir em relação às redes de ensino: as chances de *bullying* são significativamente menores nas redes municipais quando comparadas com as da rede estadual, ao passo que não há diferenças significativas entre as redes estadual e particular quanto a esse aspecto (com exceção do ensino médio, no qual, curiosamente, a chance de um aluno ser vítima de *bullying* no ensino particular é maior do que a de um aluno da rede estadual, sendo este resultado significativo no nível de 99%. Entretanto, cabem aqui as mesmas ressalvas anteriormente feitas em relação à representatividade das redes municipais e particular neste estudo).
- c) Em relação ao desempenho acadêmico, observa-se, para as três séries separadamente, o mesmo padrão apresentado para o caso geral discutido anteriormente: as maiores chances de o estudante ser vítima de *bullying* encontram-se associadas a resultados mais baixos de desempenho, tanto no nível geral quanto no nível da escola. Por outro lado, no nível da turma, novamente a relação se inverte, de modo que os alunos que superam a média de suas respectivas turmas possuem uma probabilidade maior de serem vítimas de *bullying*.
- d) Quanto ao índice socioeconômico, a chance de ser vítima de *bullying* é maior para alunos de condição socioeconômica inferior, quando comparados com a média global, ao mesmo tempo em que também é maior para alunos de condição socioeconômica superior quando comparados com a média de suas respectivas escolas e turmas. Entretanto, esses resultados se verificam apenas no ensino fundamental e, não possuem índices significativos, conforme se pode observar nos dados da tabela. No ensino médio, essas relações curiosamente se invertem, embora o resultado seja significativo no nível geral e no nível da turma, porém não no nível da escola.
- e) Quanto à cor da pele ou etnia, percebe-se que os indígenas, orientais e negros apresentam, sistematicamente, maiores chances de serem vítimas de *bullying* quando comparados com os brancos, ao passo que não

há diferenças significativas entre brancos e pardos. O grupo dos indígenas apresenta os maiores coeficientes, indicando que a eles se associa a maior probabilidade de serem vítimas dessa prática. Os coeficientes para os orientais são, por sua vez, maiores do que para os negros. Curiosamente, também se percebe que, em relação à questão da cor da pele ou etnia, a probabilidade de ocorrência de *bullying* parece aumentar da 6ª para a 8ª série, ao invés de diminuir, como tem sido o padrão geral até então observado.

CONCLUSÕES GERAIS

Os dados levantados neste estudo permitem tecer algumas conclusões sobre a prática de *bullying* na escola que podem se configurar como um pequeno diagnóstico e interessar a agentes e autoridades educacionais, bem como a outros profissionais atentos a questões que envolvam o desempenho acadêmico e a violência nas escolas. A consistência do estudo se apoia no fato de que as informações dispostas nele são resultados de testes recentes e padronizados aplicados a um volume extremamente grande de alunos, próximo de um milhão e meio, distribuídos por três séries do ensino básico.

Embora, em termos percentuais, a ocorrência de níveis intensos de *bullying* seja algo relativamente pouco frequente, em termos absolutos alcança proporções significativas e preocupantes, visto atingir dezenas de milhares de alunos apenas em três séries da rede de ensino básico do Estado de São Paulo. Também cabe mencionar que os percentuais encontrados neste estudo são bastante similares aos encontrados no PeNSE por Malta et al. (2010).

É inegável que a ocorrência de níveis intensos de *bullying* se encontre significativamente associada a características específicas dos alunos. Nesse sentido, parecem ser especialmente vulneráveis os estudantes do ensino fundamental, os homens, os pertencentes a grupos raciais/étnicos minoritários – mais especificamente, os indígenas, orientais e negros – e os alunos com um desempenho acadêmico superior à média de suas respectivas turmas. Tais constatações confirmam os resultados recorrentes das pesquisas sobre o tema.

Conquanto que pareça ingênuo atestar que informações como essas, por si sós, sejam capazes de desencadear mecanismos de supressão ou repressão ao *bullying* por parte das autoridades educacionais, acredita-se (e espera-se) que elas também possam, de certo modo, contribuir para que tais autoridades orientem seus esforços no sentido de combater a disseminação de tal prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Sistema de Indicadores de Percepção Social*. Brasília: Ipea, 2010.
- CAMPOS, Herculano Ricardo; JORGE, Samia Dayana Cardoso. Violência na escola: uma reflexão sobre o *bullying* e a prática educativa. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 83, p. 107-128, mar. 2010.
- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO – CAEd. *Práticas de bullying: mensuração dos dados do Saesp 2009-2011*. Documento interno de análise de dados do Saesp 2009. Juiz de Fora: CAEd, 2011. Inédito.
- _____. *Relatório de análise hierárquica dos fatores associados ao desempenho dos alunos*. Juiz de Fora: CAEd, 2010.
- FRANCISCO, Marcos Vinícius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.
- LEMONS, Anna Carolina Mendonça. Uma visão psicopedagógica do *bullying* escolar. *Rev. Psicopedagogia*, v. 24, n. 73, p. 68-75, 2007.
- LOPES NETO, Aramis A. *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes*. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. S164-S172, 2005. Suplemento.
- LOPES NETO, Aramis A.; FILHO, Lauro Monteiro; SAAVEDRA, Lucia Helena. *Diga não para o Bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes*. Rio de Janeiro, 2003.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. *Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009*. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 3065-3076, 2010. Suplemento.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Relatório dos estudos do Saesp 2009*. São Paulo: SEE/FDE, 2011.
- TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros. *Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social*. *Psicologia: Teoria e Prática*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. *Mapa da Violência 2011 – os jovens do Brasil*.
Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

ALEXANDRE LUIZ DE OLIVEIRA SERPA

Doutorando em Psicologia do Laboratório de
Avaliação Psicológica e Educacional pela Universidade
São Francisco (LabAPE/USF) – Itatiba (SP)
serpa.alexandre@gmail.com

LUÍS ANTÔNIO FAJARDO PONTES

Doutorando em Educação pela Universidade Federal
de Juiz de Fora (UFJF). Analista de avaliação sênior do
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd)
luis@caed.ufjf.br

Recebido em: SETEMBRO 2012
Aprovado em: JANEIRO 2013

APÊNDICE

ESCLARECIMENTOS SOBRE O CÁLCULO DOS ÍNDICES

ÍNDICE DE BULLYING: Os índices de percepção de bullying foram obtidos de modo a corresponderem à média, calculada por aluno, dos valores – codificados entre zero e dez – que mensuravam a percepção do entrevistado sobre a frequência de ocorrência de diversas modalidades de *bullying*. Somente foram mantidos os índices calculados com base em, no mínimo, quatro das seis perguntas apresentadas, ou seja, alunos que não responderam ou que forneceram respostas inválidas para três ou mais perguntas, não tiveram seus índices considerados.

ÍNDICE DE DESEMPENHO ESCOLAR: Este índice foi calculado de modo a corresponder à média de dois escores padronizados dos alunos, referentes aos testes de Língua Portuguesa e Matemática do Saresp 2009, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$z_{ij}^{\alpha} = \frac{x_{ij}^{\alpha} - \mu_i^{\alpha}}{\sigma_i^{\alpha}}$$

$$d_i = (z_{ij}^{port} + z_{ij}^{mat})/2$$

onde:

o índice i identifica o aluno, o índice j identifica a série (6^a ou 8^a série ensino fundamental ou 3^a série ensino médio) e o índice α , a disciplina avaliada (Língua Portuguesa ou Matemática);

z_{ij}^{α} = escore padronizado do aluno i da série j na disciplina α ;

x_{ij}^{α} = escore bruto do aluno i da série j na disciplina α ;

μ_i^{α} = média estadual da série j na disciplina α ;

σ_i^{α} = desvio-padrão estadual da série j na disciplina α ;

d_i = índice de desempenho escolar do aluno i .

A título de exemplo, um aluno que porventura tenha obtido escores brutos em Língua Portuguesa e Matemática exatamente iguais às respectivas médias estaduais de sua série terá ficado com um índice de desempenho escolar igual a zero.

ÍNDICE SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS: Utilizou-se, neste estudo, o mesmo índice socioeconômico empregado nas análises contextuais do Saesp 2009, conforme especificado resumidamente a seguir:

Este índice foi obtido com base em informações referentes à posse ou disponibilidade em casa de determinados bens de consumo, culturais e serviços, bem como em informações sobre a renda domiciliar e a escolaridade dos pais. [...] O índice foi então calculado empregando-se um modelo de teoria da resposta ao item de dois parâmetros com respostas graduadas. Nos escores obtidos para o todo o Estado de São Paulo e para todas as redes de ensino participantes, obteve-se então uma métrica com distribuição normal, média igual a 0 e desvio-padrão igual a 1. (CAEd, 2010)